

PRIMATAS ACOLHIDOS PELO CENTRO DE APOIO À FAUNA SILVESTRE (CAFS) DE CURITIBA

RETONDO, Mário¹; KLUCK, Samuel²; ROSA, Raissa Visentin³; MARTINS, Maynara³; PAULA, Edson Evaristo⁴; WECKERLIN E SILVA, Patrícia⁵, AGUIAR, Lucas M⁶.

¹ Estagiário de graduação em biologia, Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Prefeitura Municipal de Curitiba.

² Biólogo, bolsista do Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Prefeitura Municipal de Curitiba.

³ Bióloga, bolsista do Museu de História Natural Capão da Imbuia, Prefeitura Municipal de Curitiba.

⁴ Zootecnista, diretor do Departamento de Pesquisa e Conservação da Fauna, Prefeitura Municipal de Curitiba.

⁵ Bióloga, Centro de Apoio à Fauna Silvestre, Museu de História Natural Capão da Imbuia, Prefeitura Municipal de Curitiba.

⁶ Docente, Laboratório de Símios, Departamento de Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

RESUMO

O Centro de Apoio de Fauna Silvestre (CAFS) de Curitiba recebeu um total de 66 primatas entre 2019 e 2023, sendo a maioria de saguis exóticos para a região (62%), seguida dos primatas nativos (22%). Os indivíduos adultos foram os mais representativos (71%). A principal fonte de entrada foi através da entrega voluntária da população (92%) e a taxa de mortalidade foi importante (47%), especialmente para os nativos. Os resultados destacam a relevância do CAFS no manejo e conservação dos primatas e ressalta os desafios de lidar com a saúde debilitada dos animais, e com os impactos da urbanização e introdução de espécies exóticas.

INTRODUÇÃO

A riqueza de primatas no estado no Paraná contempla cinco gêneros e aproximadamente sete espécies, sendo cinco espécies de ocorrência natural, o bugio preto (*Alouatta caraya*), o bugio ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), o miquiqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), o mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*) e o macaco-prego preto (*Sapajus nigritus*), além de ao menos duas espécies introduzidas, o sagui-do-tufo-preto (*Callithrix penicillata*) e o sagui-do-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) (PASSOS *et al.*, 2006), podendo ocorrer híbridos entre as duas últimas.

O constante aumento da urbanização e degradação de áreas naturais apresenta sério risco para a conservação dos primatas nativos (CHAVES *et al.*, 2022), e os saguis introduzidos podem ameaçar a conservação dos primeiros e demais fauna nativa por competição, predação e transmissão de patógenos (MALUKIEWICZ *et al.*, 2021).

Em Curitiba, Estado do Paraná, o Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) da Secretaria Municipal do Meio Ambiente tem a função de auxiliar na conservação de

espécies urbanas e periurbanas fornecendo tratamento imediato e destinação adequada para animais acometidos, oriundos de apreensões, resgates e entregas voluntárias da população.

No que diz respeito aos primatas, os dados coletados pelo CAFS são de extrema importância para a compreensão dos efeitos do ambiente urbano nas populações desses animais, uma vez que são animais carismáticos, buscados como pets, e são de ambientes florestados, cuja devastação segue um caminho insustentável.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi levantar e analisar as informações sobre os primatas acolhidos pelo CAFS de fevereiro de 2019 a setembro de 2023.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisados todos os registros de acolhimento de animais do CAFS durante seus anos completos de funcionamento, a fim de levantar o número total de primatas acolhidos pelo órgão, assim como as informações sobre os táxons, proveniência e idade aproximada dos animais, e forma de entrega, sendo esta última categorizada como resgates, quando um órgão ambiental, seja municipal ou estadual, efetua o transporte do animal em vida livre até o CAFS; apreensão, quando animais não-legalizados, geralmente associados ao tráfico ilegal de animais silvestres são confiscados e, por fim, a entrega voluntária feita pela população, a qual é a principal forma de recebimento dos animais de um Centro de Apoio à Fauna Silvestre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início de suas operações até 2023, o CAFS recebeu um total de 66 primatas. A maioria deles pertence a táxons exóticos para a região, incluindo 41 saguis-de-tufo-preto (*Callithrix penicillata*), oito saguis-de-tufo-branco (*C. jacchus*) e dois saguis cuja espécie não foi especificada (*Callithrix* sp.). Além disso, houve a chegada de primatas nativos, como nove bugios-ruivos (*Alouatta guariba clamitans*) e seis macacos-prego pretos (*Sapajus nigrurus*). A distribuição por faixa etária dos primatas recebidos foi de 71% adultos, seguida de 27% de imaturos.

A maior parte desses animais chegou ao CAFS por meio da entrega voluntária da população, especialmente no caso dos saguis (92% dos casos). Do total de registros informados (n= 45), 48% foram oriundos de Curitiba e 19% da região metropolitana. A maioria dos saguis foi proveniente do próprio município de Curitiba, enquanto a maioria dos bugios vieram da região metropolitana da cidade. Quanto aos macacos-prego, todos chegaram ao CAFS por meio de apreensões.

Infelizmente, 47% dos indivíduos (28 saguis e quatro bugios) não sobreviveram durante o acolhimento devido às injúrias que apresentavam ao chegar ao CAFS, como ferimentos causados aparentemente por brigas com outros animais e por acidentes com fios elétricos. Os demais foram destinados a empreendimentos mantenedores.

Para garantir o controle populacional, os saguis recebidos passaram por esterilização em parceria com o Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná antes de serem encaminhados aos mantenedores.

Houve um caso de devolução de um bugio-ruivo adulto pelo CAFS, coletado em uma empresa em São José dos Pinhais, município da região metropolitana. O animal apresentava estado de saúde regular e foi liberado um dia após a sua chegada, depois de avaliação veterinária. O animal foi liberado em um fragmento próximo a sua coleta, buscando a minimizar os impactos da interferência humana.

Os dados de acolhimento indicam uma abundância de saguis introduzidos em Curitiba e região metropolitana, em comparação com os primatas nativos. A proximidade dos saguis exóticos com a população, que realiza o provisionamento dos animais em parques urbanos, pode ser um facilitador para a proliferação desses animais em comparação às outras espécies. A alta taxa de mortalidade ressalta as dificuldades enfrentadas no tratamento das enfermidades e injúrias desses animais, devido às suas proximidades e contato com os humanos, indicando suas vulnerabilidades no ambiente urbano e periurbano.

CONCLUSÃO

A atuação do Centro de Apoio à Fauna Silvestre de Curitiba é fundamental para a conservação e manejo adequado dos primatas na região. Os dados levantados revelam não apenas a alta demanda de cuidados para esses animais, mas também a urgência em lidar com as consequências da crescente urbanização e conhecer os impactos da presença de espécies exóticas.

REFERÊNCIAS

CHAVES, Ó.M., SOUZA JÚNIOR, J.C., BUSS, G., HIRANO, Z.M.B., JARDIM, M.M.A., AMARAL, E.L.S., GODOY, J.C., PERUCHI, A.R., MICHEL, T., & BICCA-MARQUES, J.C. (2022) **Wildlife is imperiled in peri-urban landscapes: threats to arboreal mammals**. *Science of The Total Environment*, 821, 152883. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2021.15288>.

MALUKIEWICZ, J., BOERE, V., OLIVEIRA, M.A.B., D'ARC, M., FERREIRA, J.V.A., FRENCH, J., HOUSMAN, G., SOUZA, C.I., JERUSALINSKY, L., MELO, F.R., VALENÇA-MONTENEGRO, M.M., MOREIRA, S.B., Silva, I.O., PACHECO, F.S., ROGERS, J., PISSINATTI, A., DEL ROSARIO, R.C.H., & ROSS, C. (2021) **An Introduction to the Callithrix Genus and Overview of Recent Advances in Marmoset Research**. *ILAR Journal*, 61, 110–138.

PASSOS, F.C., MIRANDA, J.M.D., AGUIAR, L.M., LUDWIG, G., BERNARDI, I.P., MORORIOS, R.F. (2007) **Ocorrência e distribuição de primatas no Estado do Paraná, Brasil**. In: Bicca-Marques, J.C. (Org.). *A Primatologia no Brasil* 10. Porto Alegre, v. 10, p. 119-150.